

Secretario da Redacção
D. CONSTANTINO CUMANO
EDITOR
MARIO BRANCO
COMPOSTO E IMPRESSO NA
REGIONAL EDITORA L.ª - FARO

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO BENTO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Alexandre Herculano, 26
Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO



AQUI PARA NÓS

Da Itália

Em virtude do recente acordo entre o Quirinal e o Vaticano — acordo que, segundo o Diário de Notícias, transformou apenas uma situação de facto numa situação de direito, — deixou de existir na Itália a lei do divórcio.

Isto é: De futuro tem que ser lavada em casa certa roupa suja, que ia lavar-se aos tribunais e ficava acedinha, como nova.

Como o divórcio é um dos variados meios, dos mais seguros, para se entrar no Inferno — o Demónio deve estar a arrepelar-se todo por ter menos que fazer... o que é possível, infelizmente, que não suceda aos carrascos...

O Vinho

Um dos nossos melhores amigos, inteligência lúcida que dá a todas as coisas a importância que elas merecem, conseguiu dados seguros que lhe permitem afirmar esta lamentável verdade:

A cidade de Faro gasta em vinho o melhor de 10 contos diários.

Entretanto a Comissão de Mendicidade vê-se afliada para dar aos pobres uma miséria que conflagra e todas as instituições beneficentes atravessam uma crise enorme...

Em compensação, porém, o comércio de vinhos está sólidamente florescente e nós vamos sendo mimoseados com muito boas piadas...

Melindres

A propósito dum eco publicado nesta secção, um respeitável anónimo sentiu-se melindrado e vá de nos atirar uma valeate descompostura. Não foi uma surpresa para nós porque Faro é uma terra de melindres...

Destá vez até gostamos porque a descompostura estava primorosamente escrita.

O que admiramos é que a carapuça talhada no eco referido servisse em quem assim escreve... Ela era tão pequenina que, francamente, não poderia servir numa grande cabeça.

Sanatório

A construção dum sanatório em S. Braz d'Alportel — idéa do nobilíssimo espirito de Caetano de Sousa — tem as maiores possibilidades de realização.

As câmaras municipais do distrito, reconhecendo, como não podia deixar de ser, a sua necessidade, vão, segundo nos consta, acudir á chamada...

Só ha um pequenino mas... E' as câmaras terem pouco dinheiro e o espirito filantrópico dos particulares não ser directamente proporcional ás respectivas bolsas.

Uma carta

Entre as várias cartas que recebemos, há algumas que são verdadeiramente interessantíssimas.

Outras porém... Há dias, por exemplo, «Um Luziada» enviou-nos uma que começa assim:

«Agora que a electricidade caminha imperturbavel atravez dos vácuos siderais e sobre os abismos oceânicos, rasgando indomavelmente os seios da ignorância que embriagou o século passado — as vossas palavras bombásticas soam a vão».

O «Luziada» termina por nós dizer que «o corcel indómito da Tradição marcha victoriosamente na conquista do Futuro da nossa Pátria, guiado pela epopaica figura de D. Duarte Nuno».

A leitura desta carta fez-nos o convencimento de que este «Luziada» era capaz de ir á Índia ou a qualquer outra parte... Excepto á America, enquanto durar a lei seca.

O Problema

II

Será possível achar ponta por onde começar, estabelecer alguma hierarquia de medidas efficientes, no vasto e embrulhado labirinto do nosso problema nacional? Em absoluto não. Numa casa totalmente a arder o combate ao fogo deve começar por tantos pontos quantas as mangueiras, e estas nunca serão em demasia.

Parece-nos, contudo, há muito, que as reformas devem começar pelo próprio homem, pelo português deste tempo, para que ele modifique por sua vez o meio e este, reagindo de ricochete sobre él, o vá lenta e permanentemente afeiçoando e fixando num tipo diferente: mais operoso, mais equilibrado e mais inteligente.

A falta de gosto pelo lucro feito de labôr próprio e honesto é uma defesa natural de organismos fracos; a excitação, o irrequietismo da nossa vida politica, esta dança de S. Vito de que vemos atacada a turba portuguesa, tem origem num autentico estado patológico generalizado, filho de taras orgânicas profundas, causadas por três grandes flagelos que avançam assustadoramente — a tuberculose, a sífilis, o alcoolismo.

A grei só poderá salvar se atacando todos estes males.

O conjunto de medidas tendentes a salvaguardar a pureza e vigôr duma raça, tem hoje um nome — Eugenia — e constitue já uma sciencia que de muitas outras se socorre. Esta rubrica encabeça uma vasta rede de cautelas e procedimentos que se chamam: assistencia medica, profilaxia, higiene, maternidades, lactários, esterilização da agua de consumo, pureza de generos alimentares, limpeza municipal, redes de esgotos, salubridade da habitação, auxilio e defesa dos pobres, educação fisica, desportos (fiscalizados, para evitarmos que em vez de robustecerem definhem e aniquilem vidas, pela loucura do clubismo e comercialismo do desafio a que estamos assistindo) campos de jogos, recreios infantis, propaganda contra o casamento entre os fracos e cruzamento com raças inferiores, africanas ou asiáticas.

Em todos estes departamentos, filhos do estado previdente ou da filantrópica iniciativa particular, organizados para defesa do homem, a Eugenia faz ouvir a sua voz humanitária e carinhosa.

Tudo o que se fizer neste caminho (e um poucachinho se tem feito) está certo e trabalha para minorar o nosso sofrimento actual.

Por outro lado urge atacar a estupidez inata e a ignorância lamentavel da grei lusitana. A nossa basófia de superioridade intelectual, repetimo-lo aqui, é mais uma infeliz ilusão da vaidade portuguesa. O estado presente, verificado não só nas escolas mas ainda na incapacidade organizadora, na pobreza de criação original, na ausencia de imaginativa fecunda, na falta de profundidade, de probidade no trabalho, é vergonhoso. Não é porém crível que seja condenação fatal deste pequeno grupo l'uropeus acantonados no sudeste do continente. Não o podemos aceitar.

A cultura de gerações sucessivas fixará na raça qualidades de argucia e invenção que hoje ainda não possui. E a ignorância, a facilidade trapalhona, (a que por ilusão chamamos viveza d'espirito) a carencia de exatidão, de curiosidade scientifica, de atenção sustentada, a educação e cultura igualmente corrigem e melhoram.

Só assim, fortes de corpo e de espirito, seremos aptos para o trabalho scientificamente inspirado e arduo da industria moderna, para produzir e acumular riqueza que nos baste, dê pão, casa e luz a todos os portugueses e concomitantemente resolvermos todas aquelas aparentemente insuperaveis dificuldades politicas.

Só um mal verdadeiramente existe: a nossa miséria fisica, moral, intelectual e, consequentemente a económica.

O caminho que vos aponto é longo e lento e difficil. Bem sei. Mas é o único. Só por êle o nosso Portugal deixará de ser o escaermeo da Europa, e surgirá aquele dia dos meus sonhos em que haverá nesta terra mais bem estar, mais paz e mais alegria.

S. C.

AQUI PARA NÓS

Amigo

Num dos centros de cavaco que abundam na cidade, um cavalleiro antigo e respeitavel, daqueles que tem sempre um bom conselho ou um bom exemplo para apontar aos rapazes, exclamava há noites — pesadamente:

«Jornais, eu? Só compro os da terra, porque não quero que me chamem forrêta, mas até esses me servem para... fazer embrulhos sómente...»

Todos festejaram a graça com muita boa vontade, mas, logo que o homem saiu, um dos assistentes que mais tinha rido saiu-se com esta: «Ele esqueceu-se de acrescentar que, com respeito a leitura, mal soletra a cartilha...»

Escusado será dizer que mais ninguém quiz deixar a reunião... se não acompanhado por todos os outros...

Clas

Não muito longe daqui, numa pequena horta, viviam, muito satisfeitos, um casal de velhotes e uma filha casadoira.

Uma tarde passou ali um moço amarecado e com ares de pobre. Viu a moça e... «vê-la e amá-la foi obra dum momento».

Por isso dirigiu-se logo ao pai: «Dê-me a sua filha pra casar...»

— «Se ela quizer... Maria, queres casar com este coiso?»

— «Eu?... Ora que raio de lembrança... Não senhora».

O marreco foi-se. Pouco depois, junto do pai, a cachopa resmungava:

«Este pai tamem...»

— «Tamem, o quê?»

— «Tame, sim, senhora... Voce-mecê não podia ter atestado comigo e não deixar o moço fugir?»

PORQUE SERÁ?

Alguns funcionários dos Correios, especialmente os distribuidores, ficaram sensibilizados com a local assim intitulada, que no passado numero publicamos.

Presando muitissimo todos esses funcionários, a local em questão não podia ter o intuito de ofendê-los ou de os responsabilizar por dissabores que de facto temos sofrido, sem lhe compreendermos a causa.

Rainha Dona Maria Cristina de Espanha

Sufragando a alma lesta Saudosa Rainha, o sr. Consul de Espanha e a Colónia Espanhola desta cidade mandaram rezar, no dia 19, uma missa de requiem a que assistiram, alem das entidades officiais e toda a imprensa, muitissimas pessoas de todas as classes sociais de Faro.

Uma carta

Um prestimoso correligionário de Moura escreveu-nos uma carta interessante, a propósito duma local aqui publicada.

Embora não tenhamos a menor dúvida sobre as verdades que elle nos afirma, não podemos tratar o problema enunciado — por não termos, por enquanto, os dados necessários.

O assunto será tratado a seu tempo. Entretanto, porém, vamos contar-lhe uma pequena história:

Havia um pequeno lavrador que, tendo descortinado que alguns dos seus trabalhadores não cumpriam o seu dever, pôz-se a atirar se-lhes como gato a bofe.

Resultado: Quando no ano seguinte quiz fazer as sementeiras, não encontrou nem um que o quizesse servir... a não ser por salário dobrado

Um castigo

Os alunos do 4.º e 5.º ano do Liceu acabam de ser punidos com oito dias de suspensão, tendo, porém, a faculdade de poderem frequentar as aulas.

Deu origem ao castigo o seguinte: Quando estiveram em Faro os quartanistas de direito da Universidade de Coimbra, o Ex.º Reitor do Liceu dispensou das aulas desse dia os alunos dos cursos mais adiantados (6.º e 7.º ano) para servirem de cicerones aos quarenta visitantes.

Conhecedores deste teriado que não podiam gosar, os alunos do 4.º e 5.º ano resolveram não ir tambem ás aulas e quizeram impôr a mesma resolução aos dos cursos mais atrasados.

Houve, por isto, algumas scenas incorrectas, que tiveram como consequência o lamentavel desgosto que os pais, principalmente, sofrem agora.

Parece-nos, porém, que o Ex.º Reitor e Conselho Escolar, não esquecendo o caracter paternal dos seus castigos, modificarão a penalidade imposta logo que se convencerem de que ella conseguiu o ensinamento que principalmente visava.

Rapazes, rapazes... Oxalá que saibam aproveitar esta lição e que, muito brevemente possamos dar aos pais noticias mais precisas e agradaveis.

Mario Salgueiro

E' esperado em Faro no rápido de sabado 23, o prestigioso director de «O Povo», intemerato jornalista republicano.

Desde já o saúda «A Ideia Republicana».

Governador civil

Ainda não foi nomeado o novo governador civil, continuando ainda a afirmar-se, nas melhores fontes, de que será o tenente Sr. Matias de Freitas.

Colaboradores

«A Ideia Republicana» vai ser em breve enriquecida com a valiosa colaboração efectiva dum dos mais distintos advogados algarvios que tratará especialmente, de palpitantes assuntos de direito.

Tambem Boaventura Passos, que todos os republicanos conhecem, nos fez a promessa da sua brilhante prosa que muitissimo admiramos.

Silva Mealha

Saiu no dia 16 do corrente, do Hospital da Misericórdia desta cidade, completamente curado, o marinheiro sinaleiro, Francisco Sevéro, que no dia 20 de Novembro p. p. tentou contra a existencia, partindo o craneo na região fronto-occipital numa extensão de 9 centímetros de comprimento por 6 de largo, com esfacelamento de meninges e rotura do seio longitudinal.

O marinheiro foi proficientemente operado de trepano, na sala de operações do Hospital de Faro, pelo distinto operador desta cidade, Sr. Dr. José de Sacramento Silva Mealha, que foi, tambem, o seu medico assistente durante os 90 dias de tratamento.

O Sevéro ficou muito grato pelo cuidado que sempre mereceu ao seu operador e pelo carinho com que foi tratado pelo pessoal de enfermagem do Hospital.

Felicitemos o Sr. Dr. Silva Mealha por esta cura brilhante, reveladora da maior proficiencia.

Fogão VENDE-SE um de ferro, em estado de novo, na rua Castilho, 14.

PELO BEM

Acabo de reler o «Só» de António Nobre.

Conhecem «A Vida»? Que flagrante actualidade há nesses versos desesperados, nessa obra-prima de nêjo que se fez verbo, e, ora sôa como um clarim chamando à luta contra o mal, ora como um chicote vergastando os covardes, que fingem não ver e não sentir a lama que nos subverte...

«Olha em redor, poisa os teus olhos... O que vês?» Ódios e traições, mentiras e covardias—infâmias sómente. Não há dignidade, não há escrúpulos—tudo é miséria e podridão.

Lêam os grandes jornais: Quantos condenados por crimes graves?

No «Diário de Notícias» de 17, vem um oficial. Há pouco mais tempo, vinha um padre. E, aqui perto, um marítimo foi também condenado—por violentar uma criança de quatro anos.

O que quer isto dizer? Que o mal se difundiu por toda a sociedade, como o bolór no pão.

Há bandidos em todas as classes, miseráveis em todas as situações—infâmias em toda a parte.

Entre os mais fiéis empregados—há gatunos; entre os melhores amigos—há traidores; entre os de aspecto menos vicioso—há sádicos.

E as vítimas continuam, os sacrificados aumentam.

Porquê? Pela nossa covardia, pelo nosso comodismo, pela nossa falta de carácter, que é talvez a infâmia causa destas infâmias feitas.

Quantos falsários e gatunos, quantos sádicos e traidores conhecemos nós, a quererem imiscuir-se, disfarçadamente, na nossa vida?

Já lhes atirámos ao rosto os seus crimes?

Já os corremos a escarros ou a chicote?

Pelo contrário: Cometemos a baixeza de os tolerar e de nem sequer lhes recusarmos a mão. Quando muito, covardemente, furtamos-lhes as voltas para os não encontrarmos.

Entretanto as vítimas pedem Justiça—a Justiça que nós todos devíamos ajudar a fazer, isolando-nos dos bandidos e associando-nos todos, todos os que temos consciência, todos os que temos coração, para este fim que interessa a todos, vermelhos e brancos, encarnados e azuis: Combatemos o crime dentro dos limites em que o podemos fazer.

Se o não fizermos de vez—os sacrificados seremos nós, as vítimas serão, amanhã, os nossos entes mais queridos.

Nas almas dos sacrificados de hoje, a sede insaciável de Justiça vai se transformando em ódio e febre de vingança:—febre que pode queimar todos os que cometem os crimes e aqueles que os toleram; ódio que pode devorar todos os gatunos e sádicos—e todos os covardes que os não castigam.

«Olha em redor, poisa os teus olhos... O que vês?»

A necessidade urgente de combater o mal pelo bem—na

A Casa dos Algarvios

Recebemos a seguinte carta que, gostosamente, publicamos, não podendo deixar de prestar a esta feliz iniciativa de Mateus Moreno—inspirado poeta algarvio e ilustre Director de «A Alma Nova»—todo o nosso modesto concurso:

Amigo e Sr.

Por vontade e indicação publicamente expressas de alguns Algarvios, perante os quais a circunstancia de não possuímos ainda na capital do país um grémio que nos represente assume dia a dia aspectos mais humilhantes, e ainda por ter sido um dos primeiros militantes da causa regionalista do Algarve, que prégarão a necessidade da instalação de tal grémio, tomei a iniciativa de procurar converter em realidade a ideia da fundação da «Casa dos Algarvios» em Lisboa, convidando para isso todos os meus patricios a inscreverem-se com as verbas de que possam dispor e que só depois de atingirem o montante necessário deverão ser cobradas, sob a forma de quotas ou acções, ou outra qualquer modalidade a fixar.

Teem sido, é certo, já numerosas e entusiasticas as adesões á deliberação prática que tomei, mas como nem todos os Algarvios com ela poderiam travar conhecimento, através do periodico local em que foi inicialmente apresentada, resolvi torna-la extensiva a todos os jornais do Algarve e das duas capitais do país—Lisboa e Porto—, certo de que se trata dum assunto que não só interessa altamente a todos os Algarvios, mas que implica mesmo com o seu próprio brio.

E vasto o plano de idéas já estabelecido para a instituição da «Casa dos Algarvios» em Lisboa; porém, de início, a unica forma pratica, di-lo a experiencia, é a limitação dos esforços na fundação dum grémio e escritório de informações.

O tempo e os sucessivos impulsos recebidos, ditarão, para depois, os objectivos maiores a atingir. Numerosos eles são.

Da Comissão Organizadora, constituída ha quasi sete anos, sob a presidencia do saudoso General Alberto da Silveira, faziam parte Algarvios de valor e de acção, que estão ainda dispostos a todos os sacrificios. Não toleram eles, todavia, que os seus restantes patricios se não sacrifiquem também um pouco. A isso aqui os cito.

E a V. Ex.^a, sr. Director, igualmente confio a missão de nos auxiliar na nossa cruzada, acolhendo nas colunas do seu apreciado jornal a indicação de todas as verbas com que os subscriptores para a fundação da «Casa dos Algarvios» desejem inscrever-se por intermedio do mesmo.

Em folha especial, de distribuição gratuita, a revista «Alma Nova», que dirijo, reunirá mensalmente todas as listas de subscrições abertas e fixará o seu montante. Para estarem ao facto desse movimento, e para efeitos de escrituração é, pois, indispensavel que todos os subscriptores remetam os seus nomes e moradas á direcção da mesma revista—Calçada de João do Rio, 8, 1.^o—Lisboa.

Agradecendo de antemão, em nome de todos os Algarvios, o valioso concurso do Jornal que V. Ex.^a superiormente dirige, subscrevo me, com a maior estima e apreço,

De V. Ex.^a V.^o At.^o e Mt.^o Obrg.^o

O DIRECTOR da «Alma Nova»

Mateus Moreno

catedra, no púlpito, na caserna, na tribuna, na imprensa.

L. S.

N. da R.—O facto de publicarmos com a maior prontidão os seus dois artigos, deve provar suficientemente a L. S. o muito que apreciamos a sua colaboração. Só involuntariamente poderíamos ter substituído alguns vocabúlos nos seus escritos. Desculpe, mas a sua letra... Antes de os entregarmos ao tipógrafo, fomos forçados até a copiar os seus artigos em mais legível caligrafia...

Se L. S. visse em Faro mandar-lhe-íamos as provas. Mas assim... terá que desculpar-nos alguma substituição involuntária—o que nos esforçaremos por evitar.

Bons impressos? Fo na Tipografia Regional Editora.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Não ensineis aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender

Vauvenargues

Ainda em torno do analfabetismo

Este bordão do analfabetismo tantas vezes e desde há muitos anos tocado, sobre tudo pelos proficcionais do ensino, só tem conseguido pôr em evidência duas coisas: o desinteresse dos governos e indiferença do publico. O que é, porém, mais de espantar é que é entre os que sabem ler e escrever que se formou a opinião de que o país só carece de bons braços para o trabalho, como se o trabalho de enxada ou ferramenta alem de não ser susceptivel de aperfeiçoamento representasse a condenação. Já daqui donde escrevemos lançamos aos municípios a sugestão da abertura de cursos noturnos para adultos analfabetos e, que nós sabemos, nem o mais pequeno passo foi dado por eles nesse sentido. Ha dias avistando-nos com um dos inspectores primários, sobre a questão, por êle nos foi dito que tais cursos já haviam sido criados pelo Estado, mas que sendo a gratificação de tal serviço, exercido durante duas horas por dia, de dezasseis escudos mensais, os professores primários não estavam dispostos a aceitar tão exigua remuneração por vextoria.

Talvez se conseguisse que um ou outro o fizesse gratuitamente.

Mas a que titulo se agrava assim a profissão de ensinar? A que tabela de remuneração do trabalho obedeceu o governo que criou esses cursos noturnos para fixar esses dezasseis escudos? Com que criterio ou sob que pretexto continuam os governos a manter a ridicula remuneração?

Em que conceito tem o país a arte de ensinar que não se insurge contra o vexame?

Vivemos nós no limiar da Europa que atravessa no presente momento o mais extraordinario do seu progresso!

* * *

Depois de termos assinalado em o nosso passado numero a péssima instalação das escolas primárias, porque recebamos ter exagerado procuramos saber do referido inspector primário se tinhamos dito a verdade. A sua resposta confirmou as informações que tinhamos colhido.

E aqui temos nós o espectáculo a que o país e os governos assistem de braços crusados: mestres pagos tarde e mesquinamente a ministrar o ensino ás crianças em escolas que são pardieiros.

Os jornais de grande circulação, não prestando também a sua atenção ao problema, não o tratando sem descanço até que o vejam resolvido pelos governos e não chegando os nossos protestos aos ouvidos de quem manda, que esperança poderemos nós ter de que a situação venha a modificar-se?

Apelámos e continuaremos a apelar para as camaras municipais mas em vão. Agora alegarão elas a impossibilidade de tomarem tal encargo cercadas como vêem as suas receitas pela supressão do imposto ad-valorem.

Antes alegavam outros motivos, em que seria possível acreditar se, não as vissemos ocupadas com tarefas doutra natureza á custa de responsabilidades por vezes difficilmente supe-raveis.

D.

Notas Internacionais

JORGE V

e a

democracia inglesa

Não sei se com os outros homens da Europa ocidental succede a mesma coisa. Mas a mim, á minha sensibilidade e ao meu criticismo de mediterrâneo, é-me absolutamente—ia dizer *racalmente*—antipático o tipo do «homem do Norte».

Não compreendo a sua moral e, em geral, irritam-me as suas atitudes impertigadas de comentadores da Biblia. E toda a minha simpatia intelectual vai ainda hoje para os francezes, para esse admiravel espirito cheio de clareza e de sentido critico que as letras francêsas herdaram directamente dos gregos e romanos.

Mas se individualmente eles me são antipaticos, colectivamente os homens do Norte, com as suas admiraveis qualidades de cidadãos, provocam a minha mais franca admiração.

E se a Democracia ideal que eu sonho e espero ainda não está realizada, é nos países do Norte, na Inglaterra, nos países Escandinavos, na Holanda, que se encontra uma organização politica que dela mais se aproxima.

Assim, ao meu espirito de republicano que condiciona a sua orientação política principalmente pelo amor á Democracia, não repugna louvar, trancamente, essas monarchias em que o rei é um simbolo e o povo um soberano absoluto.

* * *

Estas considerações, redigidas em forma de prebulo, levam-me, a propósito da grave doença de Jorge V, a analisar a posição do rei da Inglaterra em relação aos poderes do Estado.

Como rei da Inglaterra, Jorge V, escravo da tradição constitucional, governa efectivamente menos do que a mais apagada autoridade administrativa do nosso país.

Conformando-se absolutamente com as indicações expressas do povo inglês, o monarca limita-se a convidar para primeiro ministro o «leader» do partido que tem a maioria na câmara dos comuns e a conformar-se inteiramente com todos os actos desse «leader», enquanto os comuns lhe forem favoraveis.

A própria dissolução da câmara baixa, que parece uma prerogativa da autoridade régia, só tem sido utilizada nos ultimos tempos em Inglaterra, a pedido e por conveniência dos chefes de partido.

E Jorge V tem-na concedido igualmente aos conservadores e aos trabalhistas.

Conformando-se em absoluto com esta função de rei constitucional, Jorge V tem sido uma figura completamente apagada a dentro da politica inglesa e abandonou mesmo a interterência que nos negocios externos teve o seu antecessor, o irrequieto Eduardo VII.

Esta atitude atásica de Jorge V tem sido, talvez, o seu maior mérito, explicando, em grande parte, o carinho e o respeito que os seus subditos lhe demonstram por occasião da doença.

O proprio «leader» trabalhista, Macdonald, reconheceu a perfeita lealdade e correção com que o rei tratou o trabalho, enquanto este ocupou o poder. E

TESOUREIROS MUNICIPAES

Sr. Director

Permita-me que divague um pouco na análise da faceta que essa questão nos apresenta actualmente. Terá isso apenas o fito de apontar os eleitos anacrónicos duma legislação antiquada, de códigos velhos que, em breve, esperamos ver substituidos pelo trabalho, de certo valioso, dos espiritos esclarecidos que neste momento se occupam na laboração dum código administrativo moderno, actualizado pelas exigências municipalistas de 1929.

Como todo o funcionario administrativo, o tesoureiro é inamovível. As vagas nos concelhos de categoria superior não são preenchidas por concurso limitado á sua classe ou quando muito a outras categorias administrativas. Assim, é preterido pelo intruso. Não havendo quadro sob a égide do Ministério do Interior, para efeitos de promoção, acesso, transferência e diuturnidades, tem encontrado na autonomia administrativa—como todos os funcionarios administrativos—aquela dependência lesiva em que encontram, aliás, todos os funcionarios que não dependem só do Poder Central.

Se a descentralização pode ser de efeitos benéficos para o fomento concelhio, ela não implica a necessidade dos funcionarios administrativos não serem «funcionarios do Estado» ao servicadas câmaras.

O tesoureiro municipal, possuindo a talibilidade humana, não tem um centavopara falhas. E quando de licença ou doente, tem de indicar quem o substitua, pagar-lhe e ficar responsável por todos os seus actos.

Guardando capitais importantes, não tem direito a porte de arma.

Apesar disto, porém, o tesoureiro municipal tem Esperança! Nesta hora recai em quem foi indicado para elaborar o novo código.

Pires Machado.

este rei que não governa é respeitádo pelos seus subditos como um simbolo ideal da nação Britânica e cercado do carinho com que cercam os outros symbolos da Inglaterra:—«Union Jack» ou o «God save the King».

Se a atidade rigidamente constitucional de Jorge V está, em grande parte, no respeito e simpatia que o povo da livre Inglaterra lhe dedica, a sua posição no Império Britânico contribue também em muito para o prestigio da realza da casa de Hannover.

De facto o Império Britânico, o mais vasto e o mais poderoso império que tem existido no Mundo, é hoje uma união livre de povos que só teem de comum entre si—alem dos factores espirituais da lingua e da cultura—a pessoa do rei—Imperador.

E a realza do palacio de S. James é o único laço de união politica entre a metropole e o Canadá, a Nova Zelandia, a Austrália e a Africa do Sul.

Compreende-se que desta maneira a pessoa do rei tenha um valor político extraordinario para todos os ingleses. Ele representa a garantia de existencia e o unico simbolo desse poderoso Império, glória máxima da raça anglo-saxónica. E a comunidade espiritual do Império Britânico foi orgulhosamente sentida por todos os ingleses quando, durante os dias mais trágicos da doença de Jorge V, souberam que, em todos os continentes e sobre todos os mares, se repetia a mais altiva súplica: «God save our King».

Simbolo da constituição democrática do Reino-Unido, simbolo e razão de ser do Império Britânico, a mais alta posição honorifica do Mundo, a mais completa falta de iniciativa politica—circo que a democracia inglesa exaçoou e reduziu a sua realza.

da da

Aduelas de Castanho
Pipas para vinho
Barris para vinho
e aguardente. Jornas

Tambem recubo propostas para a venda, já, se convirem as ofertas, da próxima colheita de uvas—cerca de 10.000 cepas. Amendoeiras de umas 300 amendoeiras, figos, azeitonas e diversos fructos.

Alberto Moutinho—Faro

Trato das 12 ás 13 horas e meia e depois das 18 horas.

S. Lourenço de Almancil

Sobre a mesa de trabalho de um amigo dilecto, permitiu-me o Acaso o prazer de encontrar entre periodicos sobrepostos cuidadosamente, o n.º 613 do considerado semanario «Correio do Sul», inserindo, na primeira columna da segunda pagina, um esplendido artigo com o titulo—Coisas antigas do Algarve—e sub-titulo—S. Lourenço de Almancil—devido á pena brilhante e autorizada do distincto critico de arte que é o sr. Honorato dos Santos.

O sr. Honorato, que já anteriormente, noutras publicações deste género, se havia revelado um investigador invulgar e culto, completa-se, ou melhor excede-se neste seu artigo pela minuciosidade, verdadeira intuição artistica e justo critério das suas apreciações.

Como muito bem sugere o brilhante articulista, a linda Igreja de S. Lourenço, pelos seus inestimaveis azulejos maravilhosamente delineados, tem merecimento para ser incluída nos Monumentos Nacionais.

E, porque esta opinião é unânime entre os conhecedores de tão valiosa e admiravel obra d'arte, ha poucos anos ainda, quando, estando em construção o magestoso edificio do Banco de Portugal que se ergue na Praça D. Francisco Gomes desta cidade, aqui vinha amiúde o distincto architecto e director dos Monumentos, sr. Adães Bermudes, houve quem, exercendo as funções de fiscal das obras do referido Banco, e tendo por esta razão ensejo de travar relações amistosas com o laureado artista, lhe propuzesse uma visita á Igreja de S. Lourenço d'Almancil, no intuito de conseguir os seus bons esforços para a mesma ser incluída nos Monumentos Nacionais.

Aquiesceu gentilmente o sr. Adães Bermudes ao convite, marcando-se logo o dia e prevenindo-se o digno Paracho da respectiva freguesia. Porém, motivos imprevistos, malograram a projectada visita, ficando de pé o compromisso de se realizar na primeira oportunidade.

Além dos quadros alusivos ao matriologio do Santo, existem no alto da nave onde a abóboda começa, do lado direito, as seguintes figuras alegóricas:—Piedade, Paciência, Temor de Deus, Intendimento e Humildade.

E do lado esquerdo:—Perseverança, Liberdade, Pobreza, Castidade e Obediência.

Por cima da janela que fica na fronteira da Igreja, encontram-se ainda representadas a Fé, Esperança e Caridade.

Se o sr. Honorato, a quem felicito cordealmente e rendo o preito da minha admiração pelo trabalho produzido no campo da sua especialidade, resolvesse reunir em volume os curiosos artigos que tem dispersos por diferentes jornais, certamente seriam procurados pelos cultores deste género de literatura, que assim premiarão a tenacidade e o esforço da sua productividade.

Pertence a Igreja de S. Lourenço de Almancil ao concelho Loulé, vetusta e ridente vi-

Para tratamento das vinhas

Vendem-se em Faro na nova Casa de vinhos de J. J. DE SOUSA

—: Rua de Santo Antonio, 34 :—

Os aparelhos necessarios para pó e para liquido

: : Preços vantajosos : :

Tip. Regional Editora L. da

Trabalhos tipograficos em todos os generos

RAPIDEZ PERFEIÇÃO ECONOMIA

Cartões de visita desde 6\$00 o cento

Largo Alexandre Herculano

F E O

la Algarvia, onde, a atestar a sua origem mourisca, existem muralhas que se tem conservado invulneraveis, atavez dos seculos, á fúvia dos elementos e á acção demolidora do Tempo.

Conta esta vila na sua vasta comarca, que, partindo com a de Faro, confina com o Alentejo, outras igrejas de real merecimento e sitios deliciosamente apraziveis pela pitoresca originalidade com que a Natureza prodigantemente os dotou, como entre outros, a Fonte Grande e o Vigário em Alte, bem dignos da atenção dos turistas.

Mas seja-me licito observar que Loulé, orgulhosa da sua topografia priverligiada, dominando a vastidão dos seus campos onde a água brota de ricos mananciais que vivificam uma luxuriante vegetação, olhando em baixo o Oceano que, numa larga faixa de algumas léguas, banha o litoral da sua comarca—ao contrario doutras terras do País que, louvavelmente, «não deixam o seu credito por mãos alheias»—nada tem feito sobre propaganda regionalista, tendo, aliás, entre os seus filhos, abalizadas competências para o fazer com o relevo a que tem incontestavel direito.

Faro Fevereiro de 1929.

Joaquim de Barros de Almancil

N. da R.—A colaboração do nosso velho amigo Joaquim de Barros de Almancil dá-nos o maior prazer.

Temos por isso os melhores desejos de que ele continue a lembrar-se de nós.

Vende-se uma MOTO-HARLEY

Com side-car, 2 cilindros 9111 H. P. pronta a funcionar.

Dirigir a João Machado Valente—Olhão.

Congresso dos Republicanos Algarvios

Só no proximo numero do nosso jornal, depois de algumas «demarches» indispensaveis e de colhermos algumas opiniões valiosas—trataremos deste assunto que se nos afigura do maior interesse.

Entretanto, recebemos desde já, com o maior prazer, todas as indicações que os nossos prezados leitores e correligionarios queiram ter a bondade de nos enviar.

Expediente

Porque a publicação do nosso jornal aos domingos: era um grande sacrificio para o pessoal tecnico da Tipografia Regional Editora, L. da.—sacrificio que aliás ele sempre fez com a melhor vontade—passa a «A Ideia Republicana» a sair ás quintas feiras.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de avisarem a nossa administração de qualquer irregularidade no recebimento do jornal—irregularidades que podem dar-se por motivos estranhos á nossa vontade.

Correspondendo ao apelo que aqui fizemos varios assinantes nos tem enviado a importancia das suas assinaturas. Agradecemos-lhes muito reconhecidos e registamos.

Palha entardada, aveia e fava

Vende alguns vagons:

J. M. Vithena

ALVALADE

Democratas: lede a Ideia Republicana

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo e os melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L. DA

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

Muita atenção!!

QUEREIS BEBER AS VOSSAS REFEIÇÕES BOM VINHO, PURO, POUCO ALCOOLICO, INOFFENSIVO E SABOROSO? Tendes o tinto ou branco de BUCÉLAS, da acreditada casa João Camillo Alves, L. da.

VENDE SE EM FARO NA RUA DE SANTO ANTONIO, 34 (nova casa de vinhos de J. J. DE SOUSA — Telefone n.º 148.

PREÇOS: Tinto — 5 litros 9\$50
Branco — 5 » 11\$59

—: Dentro da cidade envia-se ao domicilio :—

Lembramos aos srs. Louletanos e Oihanenses as camionetas como bons portadores

MERCERIA ALIANÇA

—: DE :—

José Pedro da Silva
FARO

O melhor estabelecimento de mercearias desta cidade :

Generos de primeira qualidade aos mais baixos preços
Vinhos e licores das melhores marcas
O afamado CAFE SILVA

Samorinha & Samorinha, L. da

Deposito de:

Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

■ Cimento nacional ■
■ e estrangeiro ■

Aparelhos completos para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO

Vende-se

Carvão sem cisco a 7\$50 a arroba, pôsto na casa do freguez, desde que seja enviado um simples recado ao largo do Carmo, 39, pois que nós, para evitar qualesquer embaraços aos Ex.ªs freguezes, mandamos todos os dias um carro pelas ruas da cidade para fornecer V. Ex.ªs.

Carvão ensacado a arroba 7\$00. Petroleo, o litro, 1\$90. Bolas, a duzia, \$60. Cepa a arroba, 3\$00.

A boa pinga? Só no Largo do Carmo, 39.

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto
RUA LETES, 29 a 33 — FARO
Bons vinhos e petiscos

Vende-se

Uma casa de moradia terrea, sita na Pra.ª Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

MANTEIGA DE NADOUPE

A melhor e mais barata do mercado
Preços especiais para revenda

Mercearia Carvalho

LARGO MUNUEL BELMARÇO
— FARO —

Explicações
Procurar:
Artur Neves
Avenida da Republica, 124

Mil e quinhentos BONETS
CHEGARAM A
CASA PORTUGAL

Oficina de barro orindário
e em v' dro e tudo o que diz respeito á sua arte,
de Manuel Francisco dos Santos
(em frente da Carreira do tiro)
— FARO —

José Gonçalves Lopes
Oficina de Marcenaria
Mobiliars em todos os estilos
Fazem-se urnas para revenda
Compram-se moveis usados
Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA
FARO
— — —
Madeiras nacionais e estrangeiras
aos melhores preços do mercado
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Papel de cartas alta fantasia:
avulso muito barato
Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

The GENERAL TIRE
Representantes:
Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

Siva Mealha
Medico-Cirurgião
Ex-Interno dos hospitacs de Lisboa
Director do Dispensario anti-tuberculoso
Consults no dispensario das 12 ás 13
Clinica geral e operações
CONSULTORIO:
Praça D. Francisco Gomes, 19-1.
MORADA:
Rua Filipe Alistão, 21
— FARO —

Vieira Branco & Teles, L.ª
Ferragens, drogas, papelaria
tubagem e torneiras em todos
= os diametros =
LARGO DA PALMEIRA
FARO

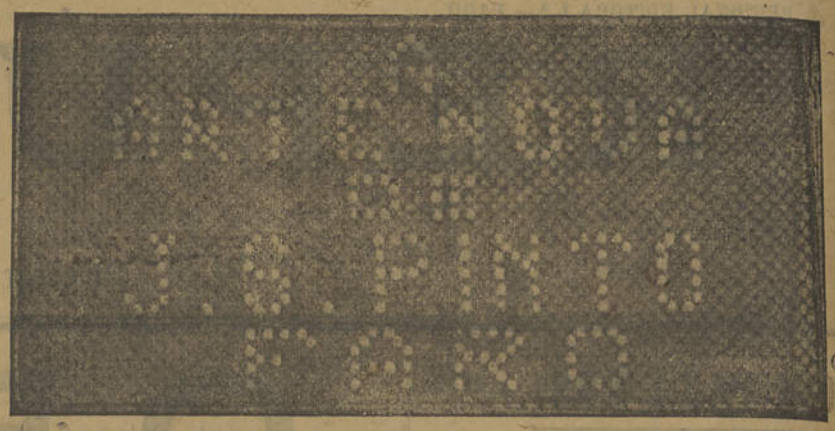
"A IDEIA REPUBLICANA"
Vende-se em FARO na livraria de
A. S. Capela, Rua D. Francisco Go-
mes, 40 e em OLHAO na sucursal
da mesma livraria, Rua do Comercio,
88, agente de todos os jornaes, ex-
cepto do «Diario de Noticias».
Recebem-se assinaturas e anuncios
para este semanário.
Livraria e Papelaria SILVA
Artigos de escritorio,
: desenho e pintura :
Enorme sortido de calcomanias
Representante das casas :
KODAK, PATHÉ e AGFA
Revistas e jornaes nacionaes
— e estrangeiros —
Rua D. Francisco Gomes — FARO

Grande futuro
TERRENO para construção
vende-se 1000 metros na ave-
nida 5 de Outubro com 32 me-
tros de frente para a avenida,
32 metros para a rua Camilo
Castelo Branco e 32 metros
com fierto para o jardim do
sr. Manuel José Nobre.
Para tratar, rua Francisco
Barreto, 25.

Vende-se
UM PREDIO com moradia,
grande quintal e garage, aguas
encanadas, cisterna e dois am-
plos armazens. Boa construção
recente, na estrada de S. Braz.
Tratar na rua Conselheiro
Bivar, n.º 59 — FARO.


Representantes:
Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

CAPACHOS E COLCHÕES



Preços sem competencia. Descontos aos revendedores

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE
DE **Manue Rodrigues Paaré**
CASA FUNDADA EM 1912
Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais
como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores
polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e
trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.
Trabalho garantido. — Preços sem competencia
RUA CUNHA MATOS — FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado, Ltd.ª
Agentes de Navegação
Carreiras regulares de vapôres para
todos os portos do mundo
Telegramas ORAF Telefons n.º 14
Representanes dos srs.
E. Pinto Bastos & C.ª Ld.ª
Marcus & Harting, Ld.ª, etc.

Enxovaes em 24 horas
Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)

Gravataria e artigos de toilette para homem
— malas e meias para senhora —
TELEFONE N.º **MARIO VICENTE ROQUE**
CASA PORTUGAL
— FARO —
Pedir amostras pelo correio ou telefone.

Manuel Dias Sancho
Casa Bancaria
Rua D. Francisco Gomes — FARO
Todas as operações bancarias
Secção Maritima:
Rua de Santo Antonio, 11 e 13
Agentes de varias companhias
de navegação com carreiras
regulares para todos os portos
do NORTE DA EUROPA,
LEVANTE, AFRICA, etc.

Cabaz das Fructas
DE **JOÃO SOTA**
Rua Tenente Valadim — FARO
Esmerado serviço de restaurant
Fructas temporãs e serodias
Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas
— marcas —
Figo flôr do Algarve em ceiras de tôdos
— os tamanhos, proprias para brindes —
Representante da afamada marca de manteigas
: : : « MADRIGAL » : : :